

A agonia da Previdência

PROPOSTA DE REFORMA tem desafio de equilibrar contas com projeções de aposentadorias

FÁBIO SCHAFFNER E
JULIANA BUBLITZ

Uma preocupação comum aflige governo e trabalhadores: o futuro da Previdência. Diante da projeção de déficit de R\$ 133,6 bilhões no caixa do regime geral em 2016, o Planalto planeja uma reforma que evite o colapso do sistema. Temendo regras mais rígidas, os segurados correm para antecipar a aposentadoria.

As angústias são legítimas, mas guardam interesses conflitantes. Com o aumento na expectativa de vida da população, os tombos da economia e a desoneração da folha, as despesas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) tiveram crescimento exponencial ante as receitas. Somente de 2014 para 2015, os desembolsos subiram 10%, enquanto o volume de contribuições, 3%. Esse descompasso gerou rombo de R\$ 85,8 bilhões. No ritmo atual, estudos apontam que em 2019 o passivo alcançará R\$ 200 bilhões – quantia seis vezes superior ao atual orçamento da Educação e equivalente ao dobro das verbas da Saúde.

Trabalhadores tentam preservar direitos consolidados e evitar novas perdas. Se a criação do fator previdenciário já impôs redução de até 50% no valor dos benefícios, as medidas agora em discussão cogitam extinguir a concessão de reajuste acima da inflação e

fixar idade mínima para a concessão de aposentadoria, inclusive para quem está na ativa.

– A situação é absolutamente insustentável. É como se 300 mil pessoas tivessem comprado ingressos para ver um jogo de futebol em um estádio com 80 mil lugares. Todas elas têm a expectativa de assistir à partida, mas é lógico que não vai caber todo mundo. É irreal. Com a Previdência é a mesma coisa. Temos de parar de nos iludir – diz o economista Renato Fragelli, professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas.

Tão logo o governo de Michel Temer anunciou a intenção de fazer uma nova reforma, o movimento cresceu em média 30% nos escritórios especializados na área. Mesmo que a equipe econômica ainda não tenha apresentado proposta oficial, há quem aceite se aposentar mais cedo, recebendo menos a cada mês, ante à iminência de ter de contribuir por um período maior.

– O governo diz que não vai ferrar direitos, mas ninguém acredita. E estamos sem saber o que dizer porque o governo tampouco fala algo coerente – comenta a presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Jane Berwanger.

Como tem sido recorrente na gestão de Temer, o Planalto age com avanços e recuos. Na primeira entrevista após assumir a pasta da Fazenda – à qual

foi incorporada a Previdência –, o ministro Henrique Meirelles foi taxativo sobre a necessidade de reformulação no sistema, partindo de idade mínima de 65 anos para todos:

– Haverá uma idade mínima. Estamos estudando quais as regras de transição. Existem grupos com estudos bastante avançados sobre isso. O que precisa é uma determinação de governo. Vamos fazer.

CENTRAIS SINDICAIS REPUDIAM A IDEIA

A reação foi imediata. As centrais sindicais repudiaram a ideia e Meirelles chamou as entidades para uma mesa de debates, afirmando que a idade mínima não é inegociável. O que alimenta as suspeitas dos sindicalistas é a origem da proposta. Um dos principais especialistas em seguridade social do país, o novo secretário de Previdência, Marcelo Caetano, é um entusiasta da idade mínima. Em entrevista em fevereiro, o economista defendeu essa tese como uma das soluções para sanar as contas do INSS:

– O Brasil registra envelhecimento acentuado e gasto crescente. Estamos atrasados nesse debate de idade mínima.

Procurado na última terça-feira, não quis falar sobre as propostas em discussão.

– Estamos trabalhando muito, pensando bem e vamos ne-

gociar com calma – limitou-se a comentar.

Nos bastidores, a avaliação é de que o governo lançou a ideia de 65 anos como um teste, para avaliar a repercussão e começar as negociações. O objetivo seria partir de um piso elevado para, ao cabo das discussões, equiparar os trabalhadores privados aos servidores públicos: 60 anos para homens e 55 para mulheres, com 35 e 30 anos de contribuição previdenciária.

– O governo está botando o bode na sala. E é um bode bem grande – afirma Jane.

Para a presidente do IBDP, tal fórmula tem boas chances de ser aprovada pelo Congresso, desde que amparada em transição de 10 anos. Assim, no princípio, a idade mínima seria de 48 anos para mulheres e 53 anos para homens.

Por via das dúvidas, o gerente de produção Luiz Henrique Alves de Lima, 53 anos de idade e 36 de carteira assinada, está separando a papelada. Lima poderia ter se aposentado em dezembro, mas preferiu esperar para evitar perdas devido ao fator previdenciário. Agora, vai protocolar o processo em julho deste ano, diz:

– Espero que, até lá, não mude nada. Assim como eu, muita gente deve estar apreensiva. Quem está empregado, tudo bem. Mas e quem não está? Torço para que a discussão demore pelo menos alguns meses.

As propostas em discussão

ADOÇÃO DE IDADE MÍNIMA

- O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, defende idade mínima para a aposentadoria, que seria de 65 anos para ambos os sexos.
- Meirelles também questiona o conceito de direito adquirido e defende que a reforma atinja os trabalhadores que estão na ativa.

DESVINCULAÇÃO DO MÍNIMO

- Tenta desvincular aposentadorias e pensões dos reajustes do salário mínimo, repondo só a inflação.
- Na prática, o objetivo com a medida é reduzir o piso dos benefícios pagos pelo INSS e diminuir o déficit previdenciário.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

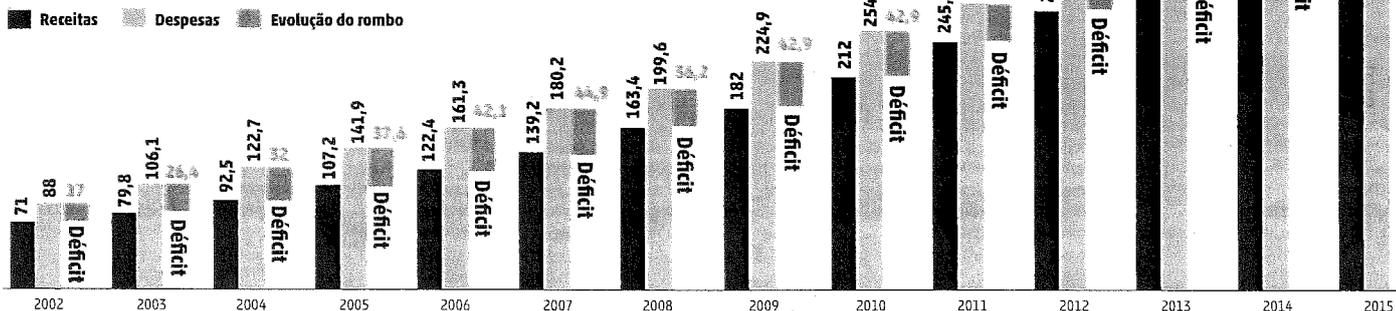
- Revisão dos enquadrados na Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), que inclui um salário mínimo ao idoso ou deficiente de baixa renda. Os gastos passaram de R\$ 6,8 bilhões em 2002 para R\$ 35,1 bilhões em 2014.

PRINCIPAIS CRÍTICAS

- A imposição da idade mínima causaria danos principalmente a quem começou cedo na labuta, porque teria de trabalhar mais para se aposentar.
- As entidades discordam de mudança nas regras para quem já está no mercado de trabalho.
- Os dados oficiais do déficit da Previdência são considerados superestimados e, para os críticos, não correspondem à realidade.

Como se formou o rombo

Dados anuais da previdência rural e urbana (em R\$ bilhões)



Raio X dos benefícios no país

Aposentadorias ativas (2014)

